

## **Profissão Docente: uma discussão sobre autonomia e participação no ambiente escolar**

*Profesión Docente: una discusión sobre autonomía y participación en el ambiente escolar*

**Gabrielle Coelho dos Santos<sup>1</sup>**

### **Resumo**

Este artigo buscou refletir sobre o papel docente no ambiente escolar. Com os objetivos de compreender os processos de autonomia e participação docente, identificar qual a participação das professoras no ambiente escolar e apreender a visão das professoras sobre a influência de seu trabalho no cotidiano da escola. Justificando-se pela relevância que discussões sobre o trabalho docente e suas especificidades tem para todos os envolvidos no ambiente escolar. A metodologia utilizada tem caráter qualitativo partindo de entrevistas semi-estruturadas com duas professoras de uma escola estadual do município de Jaguarão/RS. Os resultados demonstraram que é evidente as percepções das docentes sobre autonomia e participação na sua instituição e a maneira como perceber suas funções na escola.

*Palavras-Chave:* Autonomia, Docentes, Participação.

### **Resumen**

Este artículo buscó reflexionar sobre el papel docente en el ambiente escolar. Con los objetivos de comprender los procesos de autonomía y participación docente, identificar cuál es la participación de las profesoras en el ambiente escolar y aprehender la visión de las profesoras sobre la influencia de su trabajo en el cotidiano de la escuela. Justificándose por la relevancia que las discusiones sobre el trabajo docente y sus especificidades tienen para todos los involucrados en el ambiente escolar. La metodología utilizada tiene carácter cualitativo partiendo de entrevistas semiestructuradas con dos profesoras de una escuela estatal del municipio de Jaguarão / RS. Los resultados demostraron que es evidente las percepciones de las docentes sobre autonomía y participación en su institución y la manera como percibir sus funciones en la escuela.

*Palabras claves:* Autonomía, Docentes, Participación.

## **1. Introdução**

O presente artigo foi solicitado a partir do componente curricular Profissão e Trabalho Docente, do curso de Pedagogia. Partindo da temática sobre o papel docente e sua autonomia e participação no ambiente escolar em uma escola estadual do município de Jaguarão/RS.

Buscou-se compreender os processos de autonomia e participação docente, identificar qual a participação das professoras no ambiente escolar e apreender a visão das professoras sobre a influência de seu trabalho no cotidiano da escola.

Este texto se torna relevante à medida que discussões sobre o trabalho docente e suas especificidades são de grande relevância para todos os envolvidos no ambiente escolar, assim como para futuros professores. A função do profissional da educação vai muito além de sua sala de aula, o trabalho do educador é formar cidadãos críticos e reflexivos que possam se articular perante a sociedade atual. Como afirma Freire (1996, p.52) “saber que ensinar não é

---

<sup>1</sup> Estudante de Pedagogia - Licenciatura; Universidade Federal do Pampa; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; gabi\_coelhodossantos@hotmail.com

transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

A metodologia empregada teve caráter qualitativo, buscando a compreensão de aspectos e acontecimentos apontados através de entrevistas semi-estruturadas com duas professoras da rede pública estadual de ensino.

Os resultados finais da pesquisa demonstraram que na situação atual vivenciada pela classe docente, muitos desafios ainda deverão ser vencidos para que posteriormente se possa ter uma educação de qualidade e que proporcione um bom ambiente de trabalho com a devida autonomia e participação dos professores.

## 2. Percurso Metodológico

A metodologia teve caráter qualitativo preocupando-se com os processos e compreensão dos acontecimentos ocorridos aliado ao entendimento das relações estabelecidas entre estes. Segundo Turato (2003, p. 262) “a curiosidade e o empenho do pesquisador estão voltados para o processo, definido como ato de proceder do objeto, quais são seus estados e mudanças e, sobretudo, qual é a maneira pela qual o objeto opera”.

A pesquisa foi realizada através de entrevista semi-estruturada partindo de um modo amplo de abordar o tema de estudo, oportunizando que o entrevistado fale livremente sobre suas percepções, oferecendo material de análise relacional. Podendo ser contemplada com outros métodos de acordo com as especificidades do processo de interação desencadeado e composto, geralmente, por quatro componentes: o entrevistador, o entrevistado, a situação da entrevista e o roteiro de entrevista.

Para Haguette (1992) a problematização destes componentes é importante para que se possa compreender as especificidades da informação obtida através deste processo, e também para que diminuir as possibilidades de desvio através de estratégias que controlem os elementos constituintes da entrevista, relacionados acima, que, interagem numa situação de dependência/autonomia ao longo do processo.

A entrevista partiu dos seguintes questionamentos:

1. Qual a sua participação nos processos vividos na escola?
2. O que é autonomia?
3. No seu entendimento, qual a influência do seu trabalho no cotidiano do ambiente escolar?

A análise dos dados coletados realizou-se pelo método da triangulação que consiste em uma articulação de três ângulos: os dados da pesquisa, as percepções do pesquisador com relação a estes dados e a relação da fundamentação teórica com os mesmos dados. Como afirma Triviños (1987, p. 138). “A técnica da triangulação tem por objetivo básico abranger a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco em estudo”.

As professoras entrevistadas fazem parte de uma escola estadual do município e lecionam para as turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental. Serão mencionadas durante o decorrer do texto como: “professora 1” e “professora 2” com a intenção de facilitar a compreensão do leitor sobre as discussões proporcionadas.

## 3. Profissão docente

O papel do professor sempre estará relacionado com o aluno, sua profissão depende constantemente das relações construídas com os sujeitos presentes no espaço escolar. Como complementa Garcia (2009, p. 8) “O conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador

da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem-se baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos.”

A profissão docente pode ser entendida como “[...] o processo pelo qual educador e educando percebem, compreendem e explicam o contexto sociopolítico em que vivem [...] (DOURADO, 2013, p.111). A partir do que afirma o autor torna-se evidente que para o trabalho docente ser realizado o educador deve compreender que seu trabalho vai muito além dos conteúdos que desenvolvidos durante a aula, mas sim compreender que está formando sujeitos políticos e críticos.

A atividade do docente deve ser caracterizada por uma prática democrática, pois, como afirma Contreras (2002)

A ausência de uma prática pedagógica mais democratizada o que, na sua extensão, pode ser entendida como uma prática democratizadora, impede a estruturação de uma prática autônoma, tanto no que se refere à ação do professor, quanto no que diz respeito à ação do aluno. (p. 41)

Cabe ao trabalho do professor a tarefa de auxiliar seus alunos nos desafios que poderão encontrar dentro e fora da escola. Como complementa Freire (1996, p. 14) “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão.” .

O trabalho docente pode ser caracterizado, não apenas como um conjunto de atividades que devem ser realizados, “Em síntese, o trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar, mas é também atividade de pessoas que não podem trabalhar sem dar um sentido ao que fazem, é uma interação com outras pessoas.” (TARDIF; LESSARD, 2007, p. 38) .

No cenário político atual a profissão docente vem sendo diariamente desvalorizada pelas autoridades governamentais, o que acaba por menosprezar a atividade de quem formará os sujeitos para o futuro da sociedade. “A desvalorização dos saberes dos professores pelas autoridades educacionais, escolares e universitárias não é um problema epistemológico ou cognitivo, mas político.” (TARDIF, 2002, p. 243).

Por fim, é relevante citar a importância do pensamento crítico sobre a prática, como complementa Paulo Freire (1996, p. 22) “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”.

### 3.2. Autonomia docente

Na lei de diretrizes e bases da educação nacional n.9.394/96 em seu art. 13 onde estão dispostas as incumbências dos profissionais da educação, a autonomia poderá ser exercida em função de atividades citadas nos incisos IV E VI:

§ IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;  
§ VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade;

Porém, a autonomia em si não está presente nos artigos da lei, deixando a cargo da escola a escolha de ofertar ou não ao docente a possibilidade de obter esta autonomia no decorrer das atividades educacionais.

O conceito de autonomia segundo Libâneo (2013, p.75) consiste na ideia de que “autonomia é a faculdade das pessoas de autogovernar-se, de decidir sobre seu próprio

destino”. Porém, dentro da escola esta autonomia não deve ser plena, mas parcial dado que não se pode fazer o que quiser sem pensar o coletivo do local e a opinião das outras pessoas que ali se encontram.

A autonomia não pode ser minimizada a ações individuais realizadas pelo docente dentro da sala de aula, sendo construída ao longo do tempo como complementa Machado (2008, p. 57) “Assim, autonomia é um processo de decisão e de humanização que vamos construindo historicamente, a partir de várias, inúmeras decisões que vamos tomando ao longo da existência”.

No ambiente escolar, a autonomia pode ser entendida com um processo que se estabelece a partir das decisões que o professor pode ou não tomar referentes à sua prática. Segundo Contreras (2002)

São os próprios profissionais do ensino que, em última instância, decidem a forma com que planejam suas aulas, por meio dos quais as tentativas de influência externa são transformadas em práticas que nem sempre têm muito a ver com a essência das mudanças pretendidas. (p. 129).

O autor, ainda relaciona a prática da autonomia com questões democráticas ao afirmar que a ausência de experiências democráticas irá demonstrar a falta de autonomia presente em determinado espaço.

A autonomia só poderá ser implantada na escola se esta instituição se articular para tal, não com as condições impostas pelo estado, mas pelos trabalhadores que ali estão inseridos. Segundo Vitor Paro (2006, p.11) “[...] conferir autonomia à escola deve consistir em conferir poder e condições concretas para que ela alcance objetivos educacionais articulados com os interesses das camadas trabalhadoras.”.

### 3.3.Participação Docente

A participação dos professores na escola está disposta na lei de diretrizes e bases para a educação nacional n.9.394/96 a partir do art. 13, inciso I e V que estabelece:

Art. 13- Os docentes incumbir-se-ão de:  
§ I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;  
§ V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidas, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

A desvalorização do magistério tanto na esfera financeira como na qualidade do ambiente de trabalho acabam por não favorecer o processo de participação. Professores sem motivação para exercer as suas funções dentro de sala de aula, terão poucas chances de se interessar por reuniões fora do seu horário de expediente. Segundo Paro (2012, p.586) “No caso do professor, não se trata somente de o salário ser baixo, mas sim de ele estar enormemente defasado em relação à importância da ocupação, e essa importância é cada vez menos reconhecida pela população.”

Segundo Libâneo a participação “[...] proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, da escola com a comunidade, e favorecendo a aproximação maior entre professores, alunos, pais.” (2013, p. 89). Conhecer os objetivos e a filosofia da escola pode proporcionar um novo olhar sobre questões que em um primeiro momento podem parecer autoritárias ou controversas para a

maioria dos indivíduos, mas que poderão ser compreendidas com a participação. Ainda, podendo ocasionar a tão necessária aproximação entre os diferentes segmentos.

#### 4. O que Falam as Docentes?

Serão analisadas as entrevistas realizadas com as três professoras citadas na metodologia, adotando o método da triangulação para compreender as falas abaixo descritas.

Quando questionada sobre a forma como participava dos processos vivenciados na escola a professora 1 afirmou que “Eu, como professora participo das atividades e decisões que competem aos professores, não participo de algumas decisões da equipe diretiva da escola”. A professora 2 complementa tal resposta citando os momentos em que se efetiva sua participação na escola com “Planejamento de atividades com os alunos, planejamento de reuniões com os professores, reuniões com os pais, construção do projeto político-pedagógico.” Torna-se evidente que os docentes precisam, antes de tudo, conhecer a escola e serem incentivados a fazer parte de todas as dimensões desse espaço.

Porém como coloca Souza (apud PARO, 2012, p.590), o professor está acostumado a agir de determinada forma dentro da escola sendo “[...] resultado de muitas décadas de descaso com a educação, durante as quais o seu salário foi rebaixado, sua carga de trabalho, aumentada, a formação aligeirada, e sua posição na sociedade, deteriorada.”

A professora 1 disse que para ela o conceito de autonomia na escola se baseava em “Poder trabalhar com os alunos determinados conceitos, atividades, sem encontrar dificuldades para desenvolver o meu trabalho na escola.”. Para Contreras o conceito de autonomia “[...] se constrói no processo, nas situações sociais a partir das quais as pessoas se conduzem.” (2002, p. 78) A professora 2 afirmou que autonomia no ambiente escolar seria “Poder decidir, participar das decisões e ser levada em consideração com aquilo que pensa e acredita.” A professora 2 demonstrou estar ciente de que a autonomia não pode ser praticada sem a participação de todos os envolvidos na escola.

No momento de afirmar sobre a influência de seu trabalho no cotidiano da instituição. Ambas as professoras citaram o envolvimento e a preocupação em trabalhar em conjunto com outros colegas com a finalidade de envolvê-los nas atividades em conjunto. A professora 2 ainda acrescentou que “Se o meu trabalho do 1º ano for bem desenvolvido vai influenciar nos outros anos” em função de que sua atuação se dá no início da formação dos educandos.

As professoras não relataram ter participação nos processos de caráter administrativo ou de envolvimento com a comunidade, apenas citaram as atividades festivas realizadas pela escola como participação. Não deixando evidente se estão envolvidas em outros processos que a instituição vivencia.

Por fim, pode se concluir que, com a análise das entrevistas ficou explícito o pensamento das professoras perante o seu trabalho sendo apontado pelas mesmas questões relevantes no processo de compreensão da realidade sobre a escola.

#### 5. Considerações Finais

Os objetivos deste estudo foram compreender os processos de autonomia e participação docente no interior do espaço escolar, identificar qual a participação das professoras no ambiente escolar e apreender a visão das professoras sobre a influência de seu trabalho no cotidiano da escola.

Neste sentido, após analisar o referencial teórico e as entrevistas semi-estruturadas com as duas professoras, pode-se considerar que as mesmas têm conhecimento sobre a autonomia na escola, mas não mencionam a sua participação fora de sala de aula.

A autonomia nem a participação para os professores estão explícitas na lei que fundamenta os direitos e deveres destes profissionais, o que pode ser um problema à medida que fica a cargo da escola decidir o quanto desse direito o profissional poderá ou não ter.

Os resultados alcançados com este estudo poderiam ser expandidos para um número maior de professores para que se possa obter uma maior compreensão sobre um tema presente na vida dos docentes em função de que proporcionam a discussão sobre a sua própria prática.

Por fim, é importante salientar a importância da profissão docente e todo o seu desenvolvimento, sendo fundamentais e decisivos para garantir a qualidade das aprendizagens adquiridas pelos alunos.

### Referências

BRASIL. MEC. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Lei n.º 9394/96 de 20 de dezembro 1996. Brasília, 1996.

CONTRERAS, José. *A autonomia de Professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

DOURADO, Luiz Fernando. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) *Gestão democrática da educação*. Atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2013. (p.95-117)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GARCÍA, Marcelo. *Desenvolvimento Profissional: passado e futuro*. Revista de Ciências da Educação n.º8 jan/abr 09. Disponível em <[http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/docs/Carlosmarcelo\\_Desenv\\_Profissional.pdf](http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/docs/Carlosmarcelo_Desenv_Profissional.pdf)>. Acesso em 15 de outubro de 2016.

HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

MACHADO, Rita de Cássia de Fraga. Autonomia. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da Escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2013. (p.83-98)

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_, Vitor Henrique. *Trabalho docente na escola fundamental: questões candentes*. In: Cadernos de Pesquisa, v.42, n.146, p.586-611 maio/ago. 2012.

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise. In:\_\_\_\_\_.*O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 3.<sup>a</sup> Ed, Petrópolis: Vozes, 2007, p.15-54.

\_\_\_\_\_, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 11<sup>a</sup> Ed, Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N.S; *Introdução à Pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1<sup>a</sup> Ed, São Paulo, Atlas, 1987.

TURATO, E.R. *Tratado da metodologia da pesquisa qualitativa*. Petrópolis RJ. Editora Vozes, 2003.